

C

S E R M A Õ
P A N E G Y R I C O

EM DESAGGRAVO DO APOSTOLO

S. P E D R O,

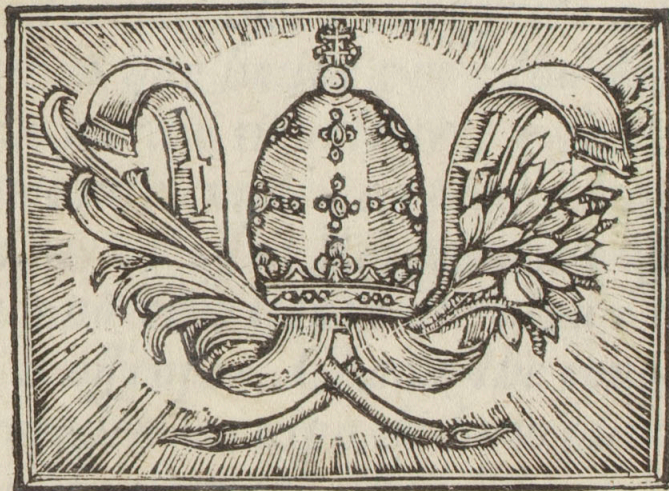
PRE'GADO NO SEU DIA, ANNO DE 1747,
na Igreja Paroquial de Bemfica,

E DEDICADO

A'S RELIGIOSAS

Do Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição da Villa
de Alenquer, devotas do sagrado Apostolo,

POR D. FRANCISCO REBELLO,
Clerigo Regular.



L I S B O A,

1) Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMENO, Impressor
da Congregação Cameraria da Santa Igreja de Lisboa.

M. DCC. L.

Com as licenças necessarias.

5
S E R M A Õ
P A N E G Y R I C O

EM DESAĞRAVADO APOSTOLO

S. P E T R O

PREGADO NO NOU DIA, ANNO DE 1747,
na Igreja Paroquial de Benfica,

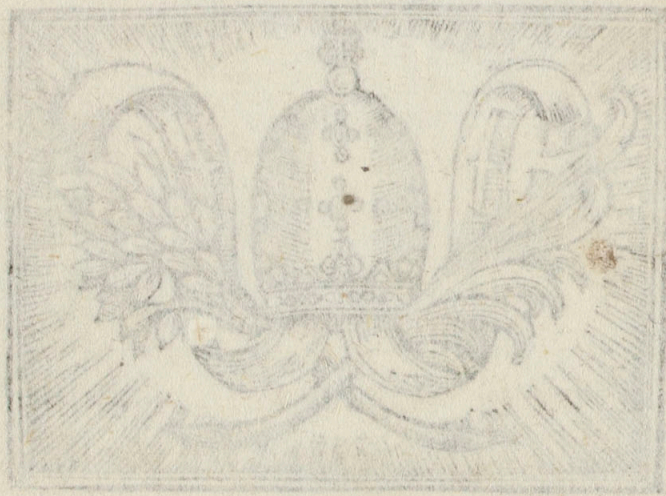
E D E D I C A D O

A S R E L I G I O S A S

Do Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição da Villa
de Alentejo, devoto do sagrado Apostolo,

P O R D. F R A N C I S C O R E B E L L O

Clerigo Regular.



L I S B O A

Na Officina de FRANCISCO LUIS ALBINO, Impressor,
da Congregação da Santa Igreja de Lisboa.

M DCC L

Com as licenças necessárias

A'S RELIGIOSAS

Do Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição da Villa
de Alenquer, especiaes devotas de S. Pedro.

REVERENDAS SENHORAS.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

H E proprio dedicar hum Sermaõ do Apostolo S. Pedro a pessoas Religiosas; porque elle foy o que deu principio à vida religiosa, e fez com os mais Apostolos os tres votos, que essencialmente constituem o dito estado. A esta razão se junta ser o Author deste Panegyrico hum filho do illustre Patriarca S. Caetano, que seguiu a forma da vida Apostolica, não só no que pertencia ás circumstancias commuas ao estado religioso, mas tambem no que respeitava ás particulares, quaes eraõ não possuir rendas, não pedir esmolas, e exercitar o ministerio da prégacao Evangelica. Além desta razão geral houve outra particular, que me obrigou a offerecer este Panegyrico a Vossas Reverencias. A razão que houve para lho dedicar, foy a mesma que tive para o imprimir, e foy o reputarme réo de hum innocente crime, e o considerar, ou a S. Pedro aggravado, ou a Vossas Reverencias offendidas. Até a innocencia não vive isenta de culpa: até a devoção está exposta a offensas. Chamo-lhe innocencia culpada, porque procedeo a culpa de hum puro excesso do affecto: chamo-lhe devoção offendida, porque nasceo a offensa de hum escrupuloso extremo do amor dirigido a diverso objecto. A culpa, que se attribuiu à innocencia, e a offensa, que recebeo a devoção, foy o assumpto que eu elegi, prégando nesse Mosteiro hum Sermaõ do

Evan-

Evangelista mimoso, e mostrou, que elle era mais amante que Pedro. Confesso que foy grande offensa para a escriptulosa devoção de Vossas Reverencias, que tem por especial objecto do seu amor a S. Pedro. Bem o mostrou huma dessas Senhoras, cujo nome, ou me esquece, ou totalmente ignoro, que fallando depois comigo, se queixou o seu amor a Pedro do meu affecto a João. Porque me considerey innocente, não quize dar-me por vencido, pois sey as licenças, que tem os Prêgadores para exaltarem o mais que podem o Santo de quem são Panegyristas. Com tudo porém, passados alguns tempos, e tendo occasião de prégarem noutra Igreja de S. Pedro, reflecti melhor nesta materia, e assentei comigo em desaggravar ao Apostolo desta imaginada offensa. Assim o determiney, e assim o fiz neste Sermão, que em desagravo de S. Pedro offereço; porque, como eu dizia, prégando do Evangelista, o amor excessivo deve isentarse ainda de culpas imaginadas, e apparentes. Prégando do Evangelista, não se isentou de culpa o amor. Era pois preciso, que o mesmo amor para se livrar daquella offensa, sabbisse a publico com este Panegyrico de S. Pedro. Se não puder livrarse della, será porque o amor como cego não acerta com o que quer, nem atina com o que pertende, ainda ás vezes quando tem por objecto o divino. Tenho dado as razões, que moverão a minha attenção a imprimir, e offerecer este Panegyrico a Vossas Reverencias, rogando lhes, que aceitem esta demonstração do meu obsequio, e satisfação da minha culpa, que não cometteria, se presumisse na sua devoção escriptulo, e no meu affecto ousadia.

Orador humilissimo de VV. RR.

D. Francisco Rebello, Clerigo Regular.

*Tu es Petrus, & super hanc petram
ædificabo Ecclesiam meam.*

S. Matth. c. 16.

JA' não es, illustre, e sagrada Corte, já não es Mestre de erros gentílicos, mas Discipula de verdades Apostolicas. Comtigo fallo, ò Roma, ainda que de taõ longe, pois taõ alto foaõ os brados dos teus louvores, que chegaõ a ouvirem-se nas Regiões, e Cidades mais distantes. Já não es, o que antigamente eras, infiel, gentia, e profana; mas catholica, regia, e sacerdotal. Aquelles primeiros fundadores sobre vãos, e infelices alicesses levantaraõ os teus muros: estes segundos sobre firmes, e ditosas pedras edificaraõ as tuas fortalezas. Aquelles te crearaõ para presidires com dominio terreno; estes te regeneraraõ para dominares com imperio divino. Estes segundos faõ os teus Pays, e verdadeiros Pastores, que mais felizmente, que os primeiros, te crearaõ para o Ceo. Estes, que a tanta gloria te exaltaraõ, he S. Pedro, e S. Paulo. E se Romulo, ò sagrada Roma, com o seu infame fratricidio te affeou, e foy a pedra do teu escandalo: *Fraterna te cæde fædavit*: Pedro com o seu glorioso martyrio te illustrou, e he a pedra fundamental da Igreja: *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* Saõ palavras

S. Leo. P.
Serm. Pet.
& Paul.

ER

D. Hier. in
hom. Evang.
Matth. c. 16.

ditas por Christo a S. Pedro em correspondencia do seu amor, e premio da sua confissãõ: *Mercedem recepit vera confessio*, diz S. Jeronymo. Perguntou o Divino Mestre a seus Discipulos, quem diziaõ os homens que elle era: *Quem dicunt homines esse Filium hominis?* Huns dizem, responderaõ elles, que fois o Bautista, outros que fois Elias, outros em fim, que fois Jeremias, ou algum dos Profetas. E vós, tornou o Senhor a perguntar, vós quem dizeis, que eu sou: *Vós autem quem me esse dicitis?* Vós, que não fois homens, mas Deoses, vós que não cuidais no que he humano, mas só no que he divino, quem imaginais, que sou eu? *Vós, qui estis Dii, quem me esse existimatis?* Sois Christo Filho de Deos vivo, tornou o nosso Apostolo a responder em nome de todos os Apostolos: *Tu es Christus Filius Dei vivi.* Pois eu te digo Pedro, concluío o Senhor, que a tua confissãõ te beatificou; porque o que confessas não foy revelado pelos homens, mas por Deos. Se tu me dizes, quem eu sou, eu correspondendo ao teu amor, e premiando a tua confissãõ, tambem te digo quem es. Tu es Pedro, e sobre esta pedra edificarey a minha Igreja: *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.*

Hieron. ibi-
dem

Muito disse Christo no que concluío, e muito mais disse Pedro no que confessou. Christo disse que o Apostolo era Pedro, e era pedra; e Pedro confessou, que o Senhor era Christo, e Filho de Deos vivo. A' vista do que me parece acerto fallarmos hoje no que Christo disse, e callarmos o que Pedro confessou. Assim será: diremos as prerogativas do nosso Apostolo, em quanto Pedro, e em quanto
pedra

pedra: *Tu es Petrus &c.* Bem sey, que isto he velho, e ainda mais velho que o Evangelho, que ouvistes. Mas nesta velhice consistirá a novidade; porque he taõ ineffavel, e difficil de se explicar, que sempre parece novo o dizerse. Terencio pedio perdaõ ao theatro Romano de lhe representar o que já ouvira: *Nullum est jam dictum, quod non sit dictum prius: quare æquum est, vós cognoscere, & ignoscere.* Naõ posso de taõ longe pedir o perdaõ, que pedio Terencio: peço sim licença aos meus ouvintes para lhes dizer o que já ouviraõ, velho na realidade, e novo na apparencia: *Tu es Petrus, & super banc petram edificabo Ecclesiam meam.* Para dizer com acerto, necessito dos benignos influxos da divina graça. *Ave Maria.*

PRIMEIRO DISCURSO.

A Prerogativa do nosso Apostolo em quanto Pedro he o que primeiro temos, que dizer, e juntamente admirar: *Tu es Petrus &c.* E para que de huma vez digamos tudo, esta prerogativa consiste em ser Pedro o mais amante de Christo. Prêgando eu em certa occasiaõ do Evangelista amado, disse, que elle era mais amante, que Pedro. Mas agora para desaggravar a Pedro, digo, que elle he mais amante, que Joaõ. Com as mesmas razões, com que provey o extremo de Joaõ em amar, provarey o excesso de Pedro em querer. Dizia eu primeiramente que Pedro amou menos, porque perguntando-lhe Christo se o amava mais: *Diligis me plus his?* Respondeo, que o amava, e por naõ in-

S. Joan. c. 21.

correr

correr em mentira, não expressou o excesso, mas sómente a entidade do amor: *Tu scis, quia amo te.* Donde inferia eu, fundado nesta reposta, e na doutrina de Santo Agostinho, que se Pedro mentia em dizer, que amava a Christo mais, que todos, se seguia a incerteza de ser Pedro mais amante, que todos, e a probabilidade de ser João mais amante, que Pedro. Mas esta mesma razão que dey para provar aquelle extremo, darey agora para mostrar este pretendido excesso. Porque Pedro não quiz mentir, porque não quiz expor-se ao perigo de faltar à verdade, por isso mesmo amou mais, e com o silencio expressou o excesso do seu amor. Consistio este em fugir da minima sombra da mentira, e seguir os verdadeiros dictames da humildade. Por ficar com a gloria de mais humilde, não quiz expressar a fineza de mais amante. Para mais se abater, e amorosamente se unir com Christo, não declarou o que he, e só confessa o que não era.

Apartaivos de mim, Senhor, dizia Pedro em outra occasião a Christo. Apartaivos de mim, Senhor, porque sou homem peccador: *Exi a me, quia homo peccator sum.* Notavel dizer por certo! Ha pouco que vimos a Pedro manifestando o seu amor: *Tu scis quia amo te*, e já o vemos publicando o seu peccado: *Homo peccator sum?* Como póde elle ser Discipulo amante, e homem peccador? O amor repugna à minima culpa, e exclue a infeliz commissão do menor defeito. Assim como na alma não póde residir a graça com o peccado, assim tambem a vontade não póde amar, e juntamente delinquir? Ora não vedes, que Pedro publico se declarou

rou peccador, que assim consta do Evangelho, e depois se manifestou amante? Quando se declarou peccador, foy no mar de Genezareth, quando deixou as redes, e seguiu ao Senhor; quando se manifestou amante, foy no mar de Tiberiadis depois da Resurreiçãõ de Christo. No mar de Genezareth declarou o que não era: *Peccator sum*. No mar de Tiberiadis não declarou o que era: *Tu scis, quia amo te*. He pois Pedro taõ amante, que para mais se abater, e amorosamente se unir com Christo, declara o que não era, e calla o que he: declara, que era peccador: *Peccator sum*, e calla que he excessivo amante: *Tu scis, quia amo te*.

Chegou o amor de Pedro com a sua humildade, onde chegou a caridade de Paulo com o seu zelo. Abrazado neste, chegou Paulo a desejar o que não era bem, que executasse. Desejava estar separado de Christo a fim de salvar a seus irmãos: *Optabam anathema esse à Christo pro fratribus meis*. A tanto excesso chegou Paulo a fim de amar os proximos: a tanto extremo chegou Pedro para mais amar a Christo. Paulo desejava separarse do Senhor, se assim fosse preciso por seu amor: *Optabam anathema esse pro fratribus meis*. Pedro pedia ao Senhor, que se apartasse delle para mais se unir, e excessivamente o amar: *Exi a me, quia homo peccator sum*.

Vede agora, irmãos, hum grande milagre. Alto he Deos, e se te exaltas, foge de ti: se te humilhas, amorosamente te abraça: *Videte fratres magnum miraculum. Altissimus deus: erigiste, & fugit à te humilias te, & abraçat te*. Assim continuava Santo

Ad Rom. 9. v. 3.

Aug. Serm. 2. de Ascensione. Do

nho o seu Sermaõ, mostrando aos seus ouvintes os prodigiosos effeitos da humildade: assim tambem profigo eu o meu Panegyrico, para que se conheçaõ os mesmos effeitos portentosos. Pedia S. Pedro a Christo, que se apartasse delle: *Exi à me*, porque com esta pedida separação mais se unia, e excessivamente o amava: *Tu scis, quia amo*. Donde se segue, que Pedro pelo mesmo motivo da humildade em não expressar o excesso, com que amava, por isso mesmo he mais amante, que Joaõ: e nisto consiste a principal prerogativa de Pedro: *Tu es Petrus*.

Dizia eu mais naquelle tempo, que Pedro amou menos a Christo, que Joaõ; porque este unio ao seu amor a valentia, e fortaleza, e aquelle juntou ao proprio amor o medo, e covardia. Não podia pois exceder em amar, quem excedia em temer: *Amare non potest, qui satis timet*, diz o grande Chryfologo. Agora porém valendo-me do mesmo motivo de valentia, digo, que Pedro amou mais, e Joaõ amou menos, porque o amor de Pedro era mais forte, e valente, que o de Joaõ. Dize-o tu, ò Malcho, a quem Pedro, e não Joaõ, em defesa do amado Mestre ferio gravemente no Horto: *Abscidit auriculam ejus dexteram*. São palavras do mesmo Evangelista amante. Bem sey, que este valor de Pedro se oppunha à mesma valentia do amor divino em querer em certo modo impedir a redempção, e por isso não parecia valor, mas covardia. Mas não, não parecia medo, era valentia: e porque? Porque hum amante, quando chega excessivamente a amar, não está em si, sahe fóra de si. Por isso a cega Gentilidade pintava cego a

porque não sabe
o que

Joan. c. 18.
v. 10.

o que emprende, nem conhece o que obra. Naõ sabia Pedro o que obrava em ferir a Malcho, cego de hum amor, naõ profana, mas sagradamente excessivo. Bem sey tambem, que este valor de Pedro se oppoz à covardia, que o motivou dahi a breve tempo a negar a seu Mestre. Como pois hum amante excessivo erar deve izentarse da commissaõ da minima culpa, e Pedro delinquo, e Joaõ se isentou, se segue, que Pedro he menos amante, que Joaõ. Por isso mesmo, porém, que Pedro foy reo do peccado das negações, e Joaõ foy innocente desta culpa, he Pedro mais amante, que Joaõ. Foy grave o peccado de Pedro, por isso foy grande a sua contrição, e mais extremoso o seu amor. Da infelicidade do seu delicto se seguiu a ventura da sua penitencia, e o augmento da divina graça: *Ubi abundavit delictum, superabundavit gratia*, diz S. Paulo. Perguntaõ os Theologos se a permissaõ de hum peccado póde ser causa da predestinaçaõ de huma alma? Responde a Escola Angelica, que sendo effeito, he tambem por diversa formalidade, causa. Cometteo Pedro a culpa, que naõ cometteo Joaõ: foy grave o seu peccado; e a permissaõ desta culpa da parte de Deos, e a commissaõ della da parte de Pedro, foraõ a causa de amar mais ao mesmo Deos, de receber do Senhor mais graça, e de conseguir mayor gloria. Vejamos no espelho da penitente Magdalena a Pedro mais amante.

Foy a Magdalena aos pés do Redemptor, e depois que r... nellas plantas com agua dos seus olhos: *capit rigare pedes ejus*:
 Depois que os... om os seus dourados cabel-
 los:

Ad Rom. c.
 5. v. 20.

S. Luc. c.
 v. 37.

los: *Capillis capitis sui tergebat* : depois que os ungio com preciosos aromas: *Unguento ungebat* , disse ao Fariseo o amante , e amado Senhor : *Remittuntur ei peccata multa , quoniam dilexit multum. Cui autem minus dimittitur , minus diligit.* A esta mulher se perdoa mais , porque mais amou. A quem porém menos se perdoa , este menos ama. Pois , porque a Magdalena mais amou , se perdoa mais , e porque tem mais peccados , que perdoar , tem mayor amor , que offerecer? Sim ; porque as muitas , e grandes culpas da Magdalena foraõ a causa do perdaõ da parte de Christo , e do excessivo amor da parte da Magdalena. Porque a Magdalena muito peccou , por isso amou muito , e porque havia amar com extremo , por isso peccou com excesso : *Quoniam dilexit multum.* Foraõ os seus peccados ditosa causa do seu perdaõ , e consequentemente do seu amor. Foy o seu amor o feliz motivo das suas culpas , naõ em quanto comettidas , mas em quanto perdoadas. Naõ antes de serem choradas , mas depois de se verem destruidas : *Remittuntur ei peccata multa , quoniam dilexit multum.* Assim amou mais a Christo esta Santa , assim tambem amou mais ao Senhor o nosso Santo. Foy Pedro reo do grave peccado das negações , foy Joaõ innocente desta culpa , por isso mesmo foy Pedro mais amante , que Joaõ , e nisto consiste a principal prerogativa de Pedro : *Tu es Petrus , & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.*

Dizia eu mais naquelle tempo , concluindo o discurso , que Joaõ amava com amor terno , e Pedro com robusto e amor : e como o amor terno commu

reputado p
 Mayor ,

mayor, se seguia, que Joaõ era mais amante, que Pedro. Antes por isso mesmo, digo agora, he Pedro mais amante, que Joaõ. O amor robusto, continuava eu, he amor de pay: o amor terno he amor de mãy; e pela mayor parte se experimenta, que as mães são mais amorosas, que os pays. O amor robusto nunca suspira, nunca chora, nunca sente, e por isso he menor nos excessos: o amor terno sempre sente, sempre chora, sempre suspira, e por isso he mayor nos extremos. Antes por isso mesmo, digo agora, he Pedro mais amante, que Joaõ. O amor robusto he mais forte, o amor de pay he mais generoso, que não desfama com os suspiros, que não se debilita com as lagrimas, que não se defanima com o sentimento, por isso he mayor nos excessos, que obra, e nas penas, de que triunfa. E se me differem, como eu tambem dizia, que ninguem padeceo mais, que o Evangelista, respondo, que mais padeceo o nosso Apostolo. Padeceo Pedro o martyrio da Cruz, e morreo crucificado como Christo: mas foy taõ robusto, forte, e poderoso o seu amor, que venceu o martyrio, e triunfou da morte como o Redemptor: *Ero mors tua ò mors.* E se proseguirem em dizer, como eu tambem proseguia, que o amor do Evangelista tambem triunfou da mesma morte, digo, que o amor de Pedro mais gloriosamente venceu. O amor do Evangelista foy mais forte, que a morte: *Fortis est ut mors dilectio.* O amor de Pedro em competencia, não igua a do Evangelista, foy taõ poderoso, como o inferno, *sicut infernus emulatio.* E o amor de Pedro, e do Paraiso todo;

Oseas. c. 13.

Cant. c. 8.

7ED

todo; competindo porém com o amor de João, se este excedeo na fortaleza à morte: *Fortis est ut mors dilectio*, aquelle igualou na valentia ao inferno: *Dura sicut infernus emulatio*. Donde se segue, que por isso mesmo, que o amor de Pedro era taõ forte, por isso foy Pedro mais amante, que João, e nisto consiste a principal prerogativa de Pedro. *Tu es Petrus; & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.*

SEGUNDO DISCURSO.

A Prerogativa do nosso Apostolo, em quanto pedra, he o que ultimamente temos, que ponderar: *Super hanc petram, &c.* Esta prerogativa consiste em ser Pedro o mais amado de Christo. Do Evangelista, dizia eu, e consta do Evangelho, que era o mais amado do Senhor: *Quem diligebat Jesus*. Não posso contradizer esta irrefragavel verdade: posso sim affirmar o contrario, mas por diversa razão, e formalidade. Consiste esta em que Pedro he o mais amado, porque foy o mais amante, e João ao contrario, foy o mais amante, porque era o mais amado. De modo que, considerando a João em quanto João, e a Pedro em quanto Pedro, he João o mais amado, e Pedro o mais amante: considerando porém a João em quanto João, e a Pedro em quanto pedra, he João o menos querido, e Pedro o mais favorecido. Que Pedro seja o mais amado neste sentido, e pela razão dita, v. a brevidade e possível. He certo, que o Deos de infinita bondade, e como namente

naõ póde deixar de corresponder a quem o ama. De forte, que ás creaturas, que o amaõ com extremo, lhe corresponde com excesso. Pedro amou a Christo com o extremo, que vimos: logo Christo lhe correspondeo com o excesso, que veremos. Constituiu-o pedra fundamental da sua Igreja: *Super hanc petram &c.* Então lhe o seu rebanho: *Pasce oves meas.* Substituiu-o a sua pessoa fazendo-o seu Vigario: *Quodcumque ligaveris... erit ligatum... quodcumque solveris... erit solutum.* Deu-lhe as chaves do Reino do Empyreo: *Tibi dabo claves regni cælorum.* Deu-lhe poder universal no Ceo, na terra, e no inferno: *Portæ inferi non prævalebunt adversus eam.* Tudo finezas, tudo extremos, tudo excessos. Tudo foy premio do amor de Pedro, e correspondencia do amor de Christo. Sim; porque logo que lhe perguntou se o amava mais que os outros Discipulos: *Diligis me plus his:* logo lhe mostrou, em lhe entregar o seu rebanho, o quanto era amado: *Pasce oves meas.* Logo que Pedro se manifestou amante em confessar a Christo por Filho de Deos vivo: *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam:* logo Christo o constituiu amado em fundar nelle a sua Igreja: *Super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* He Christo o Pastor supremo; he a primeira pedra do alto edificio da Igreja: he o que domina o Ceo, a terra, e o inferno. Amou porém tanto a S. Pedro, e taõ altamente lhe correspondeo, que lhe communicou o seu proprio dominio, e si-
sunt propria,
omnia, disse

S. Matthe, c. 16.

S. Joan c. 21.

Filius Dei

S. Leo P. Sermon. 3.

*Ut que mihi potestate
 cum participatione com-
 hor, pei eloquente, e
 sagrada*

grada boca de hum Leão. Seja muito embora o Evangelista o mais amado, como eu dizia naquelle tempo, por ter o dom da sabedoria, e discrição: por ser Filho adoptivo de Maria Santissima; por estar na noite da Cea recostado no peito de Christo; porque o Senhor lhe revelou os seus segredos, e lhe entregou seu amante coração. e isto tudo foraõ favores singulares, e concedido somente ao Evangelista. Isto mostra, que João ne o mais amado, comparado com Pedro em quanto Pedro. Seja muito embora, digo, que comparado com Pedro em quanto pedra, he Pedro o mais querido, e nesta circumstancia unicamente favorecido: *Super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.*

Taõ favorecido foy S. Pedro, e he taõ alta a sua dignidade, que foy a gloria de Roma, e o esplendor do mundo todo. A gloria de Roma, digo, porque agora he Roma a Corte mais florente, illustre, e dominante: a mais florente na Religiaõ, no culto, e christandade: a mais illustre na nobreza, na presidencia, e dignidade: a mais dominante, porque se dantes com o terreno dominio dos Cesares era estreito o seu imperio, depois com a religiaõ divina de Pedro foy amplo o seu poder, e mais extensa a sua presidencia: *Latius præsideres religione divina, quàm dominatione terrena.* Era dantes o termo do imperio Romano só a terra, as Cortes, e as Cidades; mas depois, mas agora chega o dominio de Roma até o Ceo, até a Cidade e Corte do Empyreo: *Quis ligaveris super terram, erit ligatus in caelis, &c.* He Pedro, dizia eu, o esplei

S. Leo in
Hom. dici
festi.

que já o tinha dito S. Bernardo, e o grande Chrysofotomo. He o mayor Astro, e Planeta mystico, que Deos collocou na Igreja para presidir no dia da graça: *Luminare maius, ut præesset diei*, diz Bernardo. He o Sol, que presidia ao dia da Circumcisaõ, e agora illumina a clara fonte do Bautifimo: *Præest Petrus Sol circumcissionis*, diz Chrysofotomo. Desta fonte illustrou Pedro a Roma, e ao mundo todo: deste modo foy mais amado de Christo, que Joaõ, em quanto pedra fundamental da Igreja: *Super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam*.

Ponderadas as prerogativas do nosso Apostolo, como Pedro, e como pedra, vejo, que me podem perguntar, qual será destas duas a mayor prerogativa? Como Pedro he o Apostolo o mais amante, como pedra he Pedro o mais amado. Em que ficará pois o Apostolo mais glorioso, em ser o mais amante, ou em ser o mais amado? Assim me podem perguntar, e por outros termos o perguntou já Santo Agostinho: quem he o melhor, dizia o Santo falando a respeito de Pedro, e Joaõ, quem he o melhor; o Discipulo mais amante, e menos amado de Christo, ou o Discipulo mais amado, e menos amante do Senhor? *Quis duorum sit melior, utrum qui plus, an qui minus diligit Christum? Quis duorum sit melior, utrum quem minus, an quem plus diligit Christus?* Elle mesmo dava a resposta, dizendo, que o Discipulo, que amava mais, era o melhor, e o que amava menos, era o mais feliz: *Meliolem quæ diligit Christum; feliciorẽ vestro quem plus diligit Christus; facile responderem.* Agostinho. comparando Pedro

August. de
Verbis Euar.
Joann. 21.

dro com Joaõ, pudera eu tambem dizer comparando Pedro com pedra. Pudera responder, que o nosso Apostolo, como mais amante, he o melhor entre todos os amantes: *Meliozem qui plus diligit Christum*: e como mais amado, era o mais feliz de todos os amados: *Feliciozem qui plus diligit Christus*. Porém nada, nada quero dizer porque assim como o Evangelista ficou mais exaltado, com o que naquella occasião calley; assim tambem Pedro ficará mais glorioso com o que agora não disser. Mais tendes, Senhores, que ouvir agora; que hey de emmudecer, e reduzir as glorias de S. Pedro a suspensões.

Que he isto amante, e amado Pedro? Até agora vos contempley glorioso, e agora vos considero tambem admirado? Que ha de ser, he que depois que vio a Christo no Thabor gloriosamente transfigurado: depois que desceo do Ceo huma luzida nuvem, que suspendeo a pratica, e assombrou a todos: *Adhuc eo loquente ecce nubes lucida obumbravit eos*: depois que de dentro da nuvem se ouviu huma voz: *Ecce vox de nube dicens*, que ordenava attenção ás palavras de Christo: *Ipsam audite*: depois que tudo isto se vio, e igualmente se admirou, temerosos os tres Discipulos, assombrados, e attentos: *Audientes Discipuli*, cahiraõ por terra: *Ceciderunt in faciem suam, & timuerunt valde*, porque não podiaõ já sopportar a vista de mayor gloria: *Quia humana fragilitas conspectum maioris glorie ferre non sustinet*, diz S. Jeronymo. E que ouviraõ, pergunto agora a vós, Senhores, assombrados, e attentos Discipuli? Não o que se supponha, que se ouviraõ aquelles *Audientes Discipuli*, porque

S. Matth. c.
17. v. 5.

consta, que Christo dissesse nada. Naõ o que estava por dizer, porque o texto mostra, que elles primeiro ouviraõ, e depois temeraõ: *Audientes Discipuli . . . timuerunt valde*. Pois porque se lhes ordenou, que ouvissem: *Ipsam audite*, e que he o que ouviraõ: *Audientes*? Ouviraõ o que o Senhor naõ dizia, pois tinha muito que ouvir o seu silencio. Assim succedeo a Pedro a respeito da gloria de Christo: assim me succede agora a mim a respeito da gloria de Pedro. Agora, que nada hey de dizer, agora, que vós aflombrados, e temerosos nada ouvireis, agora he, que tendes muito mais que ouvir: *Audientes . . . timuerunt . . . quia humana, &c.* Mais glorioso fica S. Pedro com as vozes do silencio, do que ficaria com os eloquentes periodos do discurso. Reduzindo pois tudo o que naõ posso dizer a duas palavras, Pedro, e pedra, vos digo, amante, e amado Apostolo, que como mais amante nos participeis desse fervoroso amor de Deos; e como mais amado nos alcanceis do mesmo Deos a graça, seguro penhor da eterna gloria: *Ad quam, &c.*

F I M.



gloria, que Christo disse nada. Não o que estava
 por dizer, porque o tempo não era o que estava
 ro ouvir, e depois terminas: Alacantem Bispum
 it... timentur talis. Pois porque se lhes encenou
 que ouvissem: Assim ouvisse, que he o que ouvir
 Alacantem? Ouvisse, o que o saber não ouvir, mas
 tanta mais que o... Assim ouvisse. Assim ouvisse
 a Pedro a respeito a gloria de Christo. Assim me fic
 cedo agora a mim a respeito da gloria de Pedro. Ago
 ra, que nada he de dizer, agora, que vos abom
 brados, e temerosos nada ouvisse. Agora he, que
 tedes tanto mais que ouvir: Alacantem... timent
 rum... quia humana. C. Mais glorioso he S. Pedro
 com as vozes do silencio, do que ficaria com os elo
 quentes períodos do discurso. Reduzindo pois tudo
 o que não posso dizer a duas palavras, Pedro, e pe
 dra, vos digo, amante, e amado Apóstolo, que
 como mais amante nos participais delle fervoroso
 amor de Deus; e como mais amado nos alcançais
 do mesmo Deus a graça, seguro penhor da eterna
 gloria: Ad quam, C.

BIBLIOTECA
 17
 JUN
 41
 No. de Reg.

F I M